



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 2 / Organizador Edson da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-578-5

DOI 10.22533/at.ed.785201711

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 21 capítulos, o volume 2 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2016 A 2019

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Paula da Silva Oliveira
Danielle Lages Aragão Cavalcante
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Taís Silva de Oliveira
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Adriana de Medeiros Santos
Daniella Mendes Pinheiro
Maria Lailda de Assis Santos
Elisângela Márcia de Oliveira
Alaine Maria da Costa
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.7852017111

CAPÍTULO 2..... 11

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE NO PIAUÍ

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Lailda de Assis Santos
Maria do Socorro Rego de Amorim
Adriana de Medeiros Santos
Marília Silva Medeiros Fernandes
Daniella Mendes Pinheiro
Sandra Maria Gomes de Sousa
Danielle Lages Aragão Cavalcante
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa
Verônica Maria de Sena Rosal
Sara de Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.7852017112

CAPÍTULO 3..... 21

A VULNERABILIDADE DA SAÚDE DO IDOSO NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

Cleide Monteiro Zemolin
Ezequiel da Silva
Caren Franciele Coelho Dias
Cláudia Monteiro Ramos
Leatrice da Luz Garcia
Nicole Adrielli Monteiro Zemolin

DOI 10.22533/at.ed.7852017113

CAPÍTULO 4.....32

O AVANÇO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO MOTIVADO POR PANDEMIAS

Virgínia Mara Reis Gomes
Tháís Andrade Castro
Luísa de Castro Inácio
Emanuel Victor Alves Costa
Vinícius Augusto Andrade Freitas
Gabriel Felipe Sant’Ana Silva
Maxuel Pereira de Oliveira
Melissa Pereira de Oliveira
Isabella Zechlinski Machado
Luiz Sequeira Fernandes
Daniel Vitor Dias Macedo

DOI 10.22533/at.ed.7852017114

CAPÍTULO 5.....39

CONHECIMENTO E ATITUDE DE INDIVÍDUOS COM DIABETES *MELLITUS*

Gabryella Garibalde de Santana Resende
Gabriela Menezes Gonçalves de Brito
Fábia Luanna Leite Siqueira Mendes Santos
Maria Cláudia Tavares de Mattos
Liudmila Miyar Otero
Cristiane Franca Lisboa Góis
José Rodrigo Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.7852017115

CAPÍTULO 6.....49

ESTAFILOCOCCIA CUTÂNEA

Victor Sussumu Kanematsu
Jéssica Pasquali Kasperavicius
Luis Felipe Chaga Maronezi
Joana Stela Rovani de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7852017116

CAPÍTULO 7.....52

PARTICIPAÇÃO DOS CONSELHOS DE SAÚDE MUNICIPAIS DENTRO DO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL

Indyara de Araujo Moraes
Danylo Santos Silva Vilaça
Mariana Sodário Cruz
Jéssica de Souza Lopes
Weverton Vieira da Silva Rosa
Mariane Sanches Leonel de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.7852017117

CAPÍTULO 8..... 65

PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA

Indyara de Araújo Morais
Weverton Vieira da Silva Rosa
Jéssica de Souza Lopes
Mariane Sanches Leonel de Sousa
Erika Santos de Aragão

DOI 10.22533/at.ed.7852017118

CAPÍTULO 9..... 79

ANÁLISE INTEGRATIVA DAS PRINCIPAIS ZONÓSES DE OCORRÊNCIA NO BRASIL

Gilberto Cezar Pavanelli
Ana Carolina Soares Avelar
Caroline Côrtes Donida
Weber Alexandre Sobreira Moraes
Lucas França Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7852017119

CAPÍTULO 10..... 87

IDENTIFICAÇÃO E EXTRAÇÃO DO MATERIAL GENÉTICO DE OBESOS PARA POSTERIOR ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GENOTÍPICA DO HAPLÓTIPO MC4R

Ângelo Marcelo Wosniacki Filho
Pedro Henrique Graciotto Pontes Ivantes
Braulio Henrique Magnani Branco
Marcelo Picinin Bernuci
Marcela Funaki dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.78520171110

CAPÍTULO 11..... 102

ASSOCIAÇÃO ENTRE INDICADORES DE ADIPOSIDADE CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS – MA

Fernanda Furtado Almeida
Kassiandra Lima Pinto
Adriana Furtado Baldez Mocelin
Luana Lopes Padilha
Monique Silva Nogueira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.78520171111

CAPÍTULO 12..... 119

A SOROPOSITIVIDADE NO CONTEXTO DO HIV/AIDS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

Ana Paula Barbosa Alves
Marcos Antonio Pellegrini

DOI 10.22533/at.ed.78520171112

CAPÍTULO 13..... 131

RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO ORTORÉXICO EM UNIVERSITÁRIOS

Patrícia Maria Brito da Silva
Priscylla Tavares Almeida
Emanuelle Silva Russell
Ellen Diana Silva de Souza
Luciana Nunes de Sousa
Paulina Nunes da Silva
Cícero Jordan Rodrigues Sobreira da Silva
Isadora Garcia Pires
Ana Karine Gomes de Figueiredo Correia
Raquel Peres de Oliveira
Sergio de Almeida Matos
Brunna da Cruz Araujo

DOI 10.22533/at.ed.78520171113

CAPÍTULO 14..... 141

OS AGROTÓXICOS E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE: MALEFÍCIOS ADQUIRIDOS ATRAVÉS DA ALIMENTAÇÃO

Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento
Ana Kalyne Marques Leandro
Cibele Malveira Linhares Furtado de Vasconcelos
Ednara Marques Lima
Maria Iara Carneiro da Costa
Yarla Santos de Figueiredo Lima Cavalcante
José Carlos Araújo Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.78520171114

CAPÍTULO 15..... 144

PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE NA REGULAÇÃO DA SAÚDE: REFLEXÃO TEÓRICA

Luzia Beatriz Rodrigues Bastos
Diniz Antonio de Sena Bastos
Maria Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.78520171115

CAPÍTULO 16..... 151

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA PRESCRIÇÃO PARA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS E PSICOTRÓPICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JOINVILLE (SC – BRASIL)

Ana Carolina da Silva Simões
Eduardo Estevão Testoni
Eduardo Manoel Pereira

DOI 10.22533/at.ed.78520171116

CAPÍTULO 17..... 165

PESSOAS QUE USAM COCAÍNA E DERIVADOS: INFORMAÇÕES PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARÁ, NORTE DO BRASIL

Romário Reis Cavalcante
Jailson das Mercês Damasceno
Eliezer Dourado Marques
Ronaldo Adriano da Costa Sousa
Raquel Silva do Nascimento
Aldemir Branco de Oliveira Filho

DOI 10.22533/at.ed.78520171117

CAPÍTULO 18..... 178

TÉCNICAS DE CIRURGIAS BARIÁTRICAS: REVISÃO DA LITERAURA

José Lazzarotto de Melo e Souza
Idelcena Tatiane Miranda
Thais Andrade Costa Casagrande
Marcelo de Paula Loureiro
João César Zielak

DOI 10.22533/at.ed.78520171118

CAPÍTULO 19..... 198

O ENSINO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Inara Ferreira Cândido
Thiago Bezerra Lopes
Sanidia Hellen Albuquerque Mendes
Débora Cristina Freitas dos Santos
Gustavo Miranda Lustosa
Diana Ribeiro Gonçalves de Medeiros Gomes
Ana Beatriz Timbó de Oliveira
Beatrice de Maria Andrade Silva
Ana Isabel Andrade Silva
Rebeca Sonally da Silva Menezes
Sarah Gomes Unias Alves
Bianca Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.78520171119

CAPÍTULO 20..... 204

CARACTERIZAÇÃO DOS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS INFANTIS ATENDIDOS NO CAPS INFANTIL, NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO DE JANEIRO DE 2017 A JUNHO DE 2018

Giovana Alves Pereira
Kamila Ariane Moraes Silva
Murilo Alves Bastos
Débora Regina Madruga de Vargas

DOI 10.22533/at.ed.78520171120

CAPÍTULO 21.....	211
FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL	
Jannefer Leite de Oliveira	
Maria Luiza Oliveira Silva	
Maria de Fátima César Lima	
Cássia Pérola dos Anjos Braga Pires	
Rosângela Ramos Veloso Silva	
Orlene Veloso Dias	
DOI 10.22533/at.ed.78520171121	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	225
ÍNDICE REMISSIVO.....	226

CONHECIMENTO E ATITUDE DE INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 05/08/2020

Gabryella Garibalde de Santana Resende

Universidade Federal de Sergipe.
Departamento de Enfermagem. Aracaju, SE-
Brasil. <http://lattes.cnpq.br/0638316874906001>

Gabriela Menezes Gonçalves de Brito

Universidade Federal da Bahia. Escola de
Enfermagem. Salvador, BA- Brasil. <http://lattes.cnpq.br/7585186960599152>

Fábia Luanna Leite Siqueira Mendes Santos

Universidade Federal de Sergipe.
Departamento de Enfermagem. Aracaju, SE-
Brasil. <http://lattes.cnpq.br/1254805736323487>

Maria Cláudia Tavares de Mattos

Universidade Federal de Sergipe.
Departamento de Enfermagem. Aracaju, SE-
Brasil. <http://lattes.cnpq.br/8415873889832338>

Liudmila Miyar Otero

Universidade Federal de Sergipe.
Departamento de Enfermagem. Aracaju, SE-
Brasil. <http://lattes.cnpq.br/8176673605215407>

Cristiane Franca Lisboa Góis

Universidade Federal de Sergipe.
Departamento de Enfermagem. Aracaju, SE-
Brasil. <http://lattes.cnpq.br/9994446645786597>

José Rodrigo Santos Silva

Universidade Federal de Sergipe.
Departamento de Estatística e Ciências
Atuariais. São Cristóvão, SE- Brasil. <http://lattes.cnpq.br/3137210666062180>

RESUMO: Objetivo: avaliar o conhecimento sobre diabetes *mellitus* (DM) e o tratamento, e a atitude para o autocuidado. **Método:** estudo quantitativo, descritivo e transversal, realizado com 121 indivíduos com DM tipo 2. Foram utilizados três instrumentos: um para caracterização sociodemográfica e clínica, o segundo para avaliação do conhecimento, *Diabetes Knowledge Scale- DKN-A*, e o terceiro para avaliação da atitude, o *Diabetes Attitudes Questionnaires- ATT-19*. **Resultados:** a idade média foi 60,6 anos, a maioria era do sexo feminino, com ensino fundamental incompleto e tinha DM há, aproximadamente, 15,7 anos. Quanto ao conhecimento, 52,8% apresentaram escores iguais ou menores que oito, indicando baixo conhecimento. Em relação à atitude, 98,3% apresentaram escores menores ou iguais a 70, indicando baixa atitude para o autocuidado. **Conclusão:** de uma forma geral os indivíduos apresentaram baixo conhecimento e atitude/prontidão para o autocuidado.

PALAVRAS - CHAVE: Enfermagem em Saúde Pública; Enfermagem em Saúde Comunitária; Diabetes *mellitus*; Conhecimento; Atitude.

KNOWLEDGE AND ATTITUDE OF INDIVIDUALS WITH DIABETES MELLITUS

ABSTRACT: Objective: to evaluate the knowledge about diabetes mellitus (DM) and the treatment, and the attitude towards self-care.

Method: a quantitative, descriptive and cross-sectional study with 121 individuals with type 2 DM. Three instruments were used: one for socio-demographic and clinical characterization, the second for knowledge assessment,

Diabetes Knowledge Scale- DKN-A and the third for attitude evaluation, *Diabetes Attitudes Questionnaires- ATT-19*. **Results:** the mean age was 60.6 years, the majority were female, with incomplete primary education and had DM for approximately 15.7 years. As to knowledge, 52.8% presented scores equal to or less than eight, indicating low knowledge. Regarding attitude, 98.3% had scores lower or equal to 70, indicating a low attitude towards self-care. **Conclusion:** in general, individuals had low knowledge and attitude /readiness for self-care. **KEYWORDS:** Public Health Nursing; Community Health Nursing; Diabetes mellitus; Knowledge; Attitude.

11 INTRODUÇÃO

O diabetes *mellitus* (DM) é uma doença crônica que apresenta elevadas taxas de prevalência e morbimortalidade, sendo considerado um problema de saúde pública em todo o mundo (FEDERACIÓN INTERNACIONAL DE LA DIABETES, 2019).

Em 2019 a prevalência mundial de DM era de 9,3% entre adultos de 20 a 79 anos, com prevalência comparativa ajustada por idade de 12,2% no Oriente Médio e norte da África, 11,4% no Pacífico Ocidental, 11,3% no sudeste Asiático, 11,1% na América do Norte e Caribe, 8,5% América do Sul e Central, 6,3% Europa e 4,7% na África. O Brasil ocupou, na mesma faixa etária, o quinto lugar no *ranking* em quantidade de pessoas com a doença. Previsões para 2045 estimam aumento do número de adultos na faixa etária entre 20 e 79 anos com a doença no mundo, chegando a 700,2 milhões (FEDERACIÓN INTERNACIONAL DE LA DIABETES, 2019). Em Aracaju, capital do estado de Sergipe, a prevalência de indivíduos com 18 anos ou mais, que referiram diagnóstico de DM foi de 6,8% em 2018 (BRASIL, 2018).

O DM está relacionado a várias complicações como retinopatias, doenças cardiovasculares e neuropatias (FEDERACIÓN INTERNACIONAL DE LA DIABETES, 2019). Por se tratar de uma doença crônica, o autocuidado é fundamental na prevenção de complicações agudas e crônicas. Nesse sentido, o conhecimento sobre a doença e a atitude/prontidão para o autocuidado são aspectos importantes na assistência de enfermagem ao indivíduo com DM (OLIVEIRA; ZANETTI, 2011).

Conhecimento pode ser entendido como a junção de informações que possibilita o indivíduo a cuidar de si, além de fortalecer a autonomia frente às escolhas e atitudes relacionadas à saúde, podendo até contribuir no processo de transformação de outros (SILVA et al., 2011).

Ao considerar a importância do conhecimento e da atitude do indivíduo no tratamento do DM, a escassez de pesquisas sobre o tema no Brasil e a necessidade de ampliar os conhecimentos concernentes a, contribuindo para o planejamento mais sustentado da assistência de enfermagem, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento sobre a doença e o tratamento e a atitude/prontidão para o autocuidado de indivíduos com DM.

2 | MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado com indivíduos com DM tipo 2 (DM2) atendidos no setor de Endocrinologia do Ambulatório do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS). Os indivíduos atendidos nesse ambulatório são acompanhados por uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro e nutricionista. Esse ambulatório possui, aproximadamente, 250 indivíduos com DM2 cadastrados, e atende semanalmente em torno de 20 indivíduos, com retorno trimestral.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 37894414.2.0000.5546). Após a concordância em participar do estudo, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A amostra foi de conveniência, constituída por 121 indivíduos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter 18 anos ou mais e apresentar capacidade cognitiva para entender e responder as questões presentes nos instrumentos de coleta de dados. Para o cálculo do tamanho da amostra foi considerado o nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, tomando como base de cálculo a proporção de indivíduos com baixo conhecimento e com baixa atitude identificada em estudo que utilizou o *Diabetes Knowledge Scale Questionnaire- DKN-A* e o *Diabetes Attitudes Questionnaire - ATT-19* (RODRIGUES et al., 2012). O tamanho amostral mínimo estimado foi de 119 indivíduos.

Foram utilizados três instrumentos. O primeiro para a coleta das variáveis sociodemográficas e clínicas, o segundo para avaliação do conhecimento e o terceiro para avaliação da atitude frente a doença.

No primeiro instrumento as variáveis coletadas foram: sociodemográficas (idade, sexo, estado civil, escolaridade, situação profissional e renda familiar), clínicas (atividade física, tempo de diagnóstico de DM, tipo de tratamento, comorbidades e fatores de risco cardiovasculares, complicações, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura abdominal (CA), Hemoglobina Glicada (HbA1c), glicemia de jejum e pós-prandial e pressão arterial).

Para a análise do IMC foram considerados como alterados os valores $\geq 25\text{kg}/\text{m}^2$ (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2013) para adulto e $\geq 27\text{kg}/\text{m}^2$ para idoso (BRASIL, 2007), e para CA os valores considerados como parâmetros de normalidade foram: < 80 cm para mulheres e < 94 cm para homens, adotados pelo Ministério da Saúde. A aferição da CA foi realizada com fita métrica ao redor do abdômen, na altura do ponto médio entre o rebordo costal inferior e a crista ilíaca (WHO, 2000). Para avaliar a glicemia de jejum adotou-se como valores alterados < 70 e > 130 mg/dl e pós-prandial ≥ 180 mg/dl. Para o exame de HbA1c, o valor considerado como parâmetro ideal foi $< 7\%$ (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2012). Para a pressão arterial foram utilizados como parâmetros de normalidade: Pressão Arterial Sistólica (PAS) ≤ 120 mmHg e Pressão Arterial Diastólica

(PAD) \leq 80 mmHg. A medida foi realizada pelo método auscultatório, o qual identifica pela ausculta o aparecimento e o desaparecimento dos ruídos de *Korotkoff*, que correspondem, respectivamente, a PAS e PAD (MALACHIAS et al., 2016).

Para avaliação do conhecimento foi utilizado o DKN-A, traduzido e validado para o português do Brasil (TORRES; HORTALE; SCHALL, 2005). Trata-se de um questionário autoaplicável, com 15 questões, apresentando respostas de múltipla escolha sobre os diferentes aspectos relacionados ao conhecimento geral do DM. Para mensurar as respostas existe uma escala que varia de zero a 15. Um escore maior do que oito indica elevado conhecimento sobre o DM (OLIVEIRA; ZANETTI, 2011).

Para avaliar a atitude foi utilizado o ATT-19, também traduzido e validado para o português do Brasil (TORRES; HORTALE; SCHALL, 2005), autoaplicável, composto por 19 itens que avaliam seis fatores: estresse associado ao DM, receptividade ao tratamento, confiança no tratamento, eficácia pessoal, percepção sobre a saúde e aceitação social. Cada resposta é medida por uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos. O escore total varia de 19 a 95 pontos. Um escore maior que 70 pontos indica atitude positiva em relação à doença (OLIVEIRA; ZANETTI, 2011).

Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais, entre os meses de dezembro de 2014 a maio de 2015. Inicialmente foi realizado um teste piloto para verificação da adequação dos instrumentos, não havendo necessidade de ajustes. Os pesquisadores envolvidos foram treinados a fim de uniformizar a forma de coleta e diminuir o viés.

Os dados foram processados inicialmente no Programa *Excel*, versão 2013, com dupla digitação e validação para checagem de possíveis erros. Posteriormente foram exportados para o Programa R versão 3.2.3, disponível como *software* livre. Foram realizadas análises descritivas, utilizando medidas de posição (média, mediana) e variabilidade (desvio-padrão) para as variáveis contínuas e de frequência simples para as variáveis categóricas. Para verificar a associação do conhecimento e da atitude com variáveis sociodemográficas e clínicas como sexo, idade, renda, escolaridade, HbA1c e tempo de diabetes, foi utilizada a correlação de *Kendall*, e os testes não paramétricos de *Wilcoxon* para a comparação de duas categorias e *Kruskal-Wallis* para a comparação de três categorias. Foi adotado um nível de significância de 5%, com a distribuição do conhecimento e da atitude dita semelhante quando *p*-valor foi maior que 0,05 e diferente em caso contrário.

3 | RESULTADOS

Dos 121 indivíduos com DM2, a média de idade foi 60,6 \pm 10,9 anos, a maioria era do sexo feminino (97, 80,2%), tinha companheiro (a) (64, 52,9%), não exercia atividade remunerada (84, 69,4%) e estudou até o ensino fundamental incompleto (84, 69,4%), com média de anos de estudo igual a 6,5 \pm 4,2. A renda familiar média foi de 1.237,2 \pm 914,0 reais.

O tempo médio de diagnóstico de DM foi de $15,7 \pm 10,2$ anos, 42 (34,7%) não seguiam o plano alimentar, 47 (38,8%) faziam uso de antidiabético oral, 53 (43,8%) antidiabético oral e insulina, 19 (15,7%) insulina e 02 (1,6%) não utilizavam medicamentos para controle glicêmico. Em relação à prática de atividade física regular, 65 (53,7%) não praticavam.

Quanto às comorbidades mais prevalentes, 94 (77,7%) apresentavam hipertensão arterial, 77 (63,6%) dislipidemia, 24 (19,8%) retinopatia, 15 (12,4%) problemas cardíacos e 10 (8,3%) nefropatia.

A média do IMC foi de $29,7 \pm 6,0$ Kg/m², acima do peso ideal, e da CA, $100,3 \pm 13,1$ cm. O valor médio da PAS foi de $136,41 \pm 22,4$ mmHg e da PAD $81,40 \pm 14,3$ mmHg. A média da glicemia de jejum foi $164,6 \pm 69,0$ mg/dl, da glicemia pós-prandial, $201,4 \pm 103,7$ mg/dl e da HbA1c foi $8,5 \pm 2,1$ %.

Em relação à avaliação do conhecimento utilizando o DKN-A, 64 (52,8%) indivíduos apresentaram escores menores ou iguais a oito, indicando resultado insatisfatório quanto à compreensão sobre o autocuidado do DM, como pode ser visualizado no Gráfico de dispersão abaixo (FIG. 1).

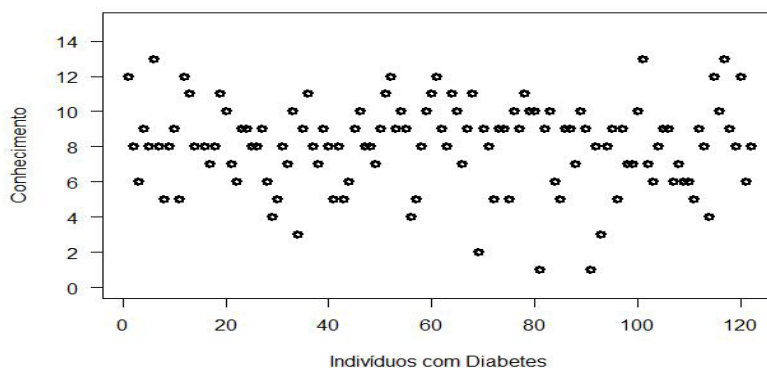


FIG. 1. Escores obtidos no questionário DKN-A em relação ao conhecimento da doença pelos indivíduos com DM2 atendidos no Ambulatório do HU-UFS (n=121). Aracaju -SE, 2015.

Na FIG. 2 verifica-se a dispersão dos escores obtidos em relação às atitudes de enfrentamento/prontidão para o autocuidado pelos indivíduos com DM2. Os escores do ATT-19 variaram de 27 a 73 pontos, sendo que 119 (98,3%) indivíduos apresentaram escores menores ou iguais a 70, indicando baixa prontidão.

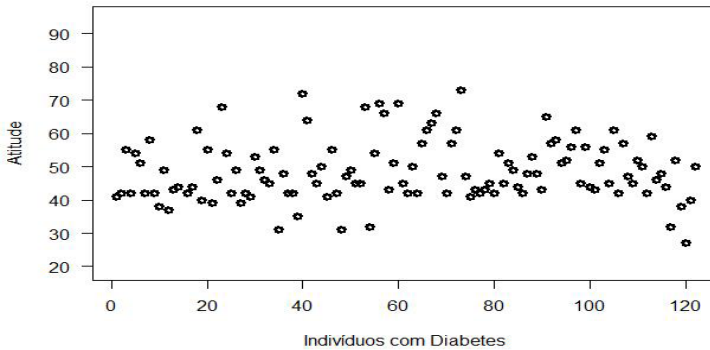


FIG. 2. Escores obtidos no questionário ATT-19 em relação às atitudes de enfrentamento da doença pelos indivíduos com DM2 atendidos no Ambulatório do HU-UFS (n=121). Aracaju-SE, 2015.

Em relação ao conhecimento e às variáveis sociodemográficas e clínicas, observa-se, na TAB., que houve diferença estatisticamente significativa em relação à idade e a HbA1c. As pessoas mais jovens apresentaram escores mais altos de conhecimento que as mais velhas. Com relação à HbA1c, o p está bem próximo ao nível de significância adotado. Pessoas com HbA1c alterada () apresentaram escores mais altos de conhecimento em relação aos indivíduos com HbA1c normal.

Quanto à atitude, nota-se diferença significativa para as categorias anos de estudo e HbA1c, e um p -valor muito próximo do nível de significância adotado para a variável sexo, que também foi admitida como diferente. Nota-se que os indivíduos de sexo feminino apresentaram uma atitude superior aos do sexo masculino. Em relação aos anos de estudo, o grupo com mais de nove anos de estudo apresentou uma atitude inferior às demais categorias. E para a HbA1c, as maiores médias foram identificadas no grupo que apresentou resultados acima da normalidade (TAB.).

Variável	Categoria	Conhecimento			Atitude		
		Média	DP	P	Média	DP	P
Sexo	Masculino	8,50	2,89	0,258 ^a	45,67	9,21	0,0506 ^a
	Feminino	7,98	2,30		49,41	8,95	
Idade (anos)	< 50	9,65	1,79	0,007 ^b	47,25	10,16	0,2055 ^b
	50 a 59	8,00	2,05		47,39	9,49	
	≥ 60	7,66	7,66		49,71	8,55	
Renda (Salário mínimo)	≤1	7,86	2,11	0,127 ^a	49,15	10,07	0,7566 ^a
	>1	8,34	2,74		48,11	7,85	
Anos de Estudo	≤ 4	7,72	2,59	0,181 ^b	51,00	8,57	0,0012 ^b
	5 a 8	7,73	1,96		51,07	9,27	
	≥ 9	8,69	2,45		44,69	8,22	
HbA1c	Normal	7,35	1,97	0,054 ^a	43,96	8,43	0,0060 ^a
	Alterada	8,26	2,49		49,78	8,92	
Tempo de Diabetes (anos)	≤ 8	8,14	2,45	0,570 ^a	48,03	10,14	0,3369 ^a
	> 8	8,06	2,42		48,94	8,65	

TAB. Análise do Conhecimento e da Atitude dos indivíduos com DM2, segundo sexo, idade, renda, anos de estudo, HbA1c, tempo de diabetes e IMC. Aracaju – SE, Brasil, 2015

^a Wilcoxon; ^b Kruskal-Wallis

4 | DISCUSSÃO

A média de idade dos indivíduos foi acima de 60 anos e a maior parte era do sexo feminino. Em pesquisa realizada em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal o diagnóstico do DM aumentou com a idade e a frequência foi maior entre as mulheres (BRASIL, 2018).

Ao analisar o conhecimento e atitude de indivíduos com DM2, observou-se que, aproximadamente, metade dos indivíduos apresentou baixo conhecimento sobre o DM e tratamento, e uma expressiva maioria apresentou baixa atitude/prontidão frente à doença. Em outro estudo realizado no Brasil a maior parte dos participantes, 64,6%, apresentou resultado insatisfatório com relação à compreensão sobre o autocuidado do DM e 93,7%, baixa atitude/prontidão para o aprendizado (OLIVEIRA; ZANETTI, 2011). Baixo conhecimento e atitude frente à doença podem interferir negativamente no autocuidado do DM e estão relacionadas com as variáveis escolaridade e tempo de diagnóstico (RODRIGUES et al., 2012), todavia, no presente estudo, a escolaridade não interferiu no conhecimento, porém influenciou significativamente na atitude, com indivíduos com mais anos de estudo apresentando menor prontidão. O tempo de diagnóstico da doença não

exerceu influência no conhecimento adquirido sobre DM e seu tratamento e nem sobre a atitude/prontidão.

Diante dos resultados a equipe de enfermagem não deve superestimar os indivíduos com maior nível de escolaridade, acreditando que por isso terão mais conhecimento e atitude, e sim desenvolver estratégias que estimulem todos ao empoderamento, considerando as peculiaridades de cada um.

Indivíduos mais jovens apresentaram significativamente mais conhecimento que os de idade mais avançada, enquanto que em outro estudo brasileiro as diferenças entre as faixas etárias foram discretas (TORRES; PACE; STRADIOTO, 2010). Com relação à atitude/prontidão e a variável idade, os valores médios foram inferiores à 70, ponto de corte para o estabelecimento de uma atitude positiva, embora indivíduos com mais idade tenham apresentado valores ligeiramente mais elevados, porém sem significância estatística.

Ao considerar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima aumento expressivo da população mundial com mais de 60 anos entre os anos de 2015 e 2050, passando de 12% para 22% do total da população geral (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017), os profissionais da enfermagem devem estar atentos para o desenvolvimento de estratégias que facilitem indivíduos idosos adquirirem conhecimentos sobre o DM e tratamento e estimulem a adoção de atitudes positivas de autocuidado, considerando as dificuldades inerentes ao envelhecimento.

O conhecimento não variou significativamente frente ao sexo, embora os homens tenham apresentado valor médio mais elevado, sugerindo maior conhecimento, enquanto que em um estudo realizado no Brasil as mulheres demonstraram mais conhecimento que seus opositos, todavia, a diferença também não foi estatisticamente significativa (TORRES; PACE; STRADIOTO, 2010).

Os participantes em geral apresentaram baixa prontidão para o autocuidado, todavia, os homens apresentaram significativamente menos que as mulheres, diferente dos resultados de um estudo nacional no qual a diferença foi discreta (TORRES; PACE; STRADIOTO, 2010). Os homens solicitam menos assistência à saúde, quando comparados às mulheres, o que pode estar relacionado à mais baixa prontidão, pois dispõem de menos oportunidades de serem estimulados a mudanças positivas frente ao tratamento. Já com relação às diferenças nos resultados deste estudo e o desenvolvido em Belo Horizonte (TORRES; PACE; STRADIOTO, 2010), uma explicação talvez seja as diferenças regionais, considerando que o homem nordestino, quando comparado ao do sudeste do Brasil, tem mais aguçada a diferença entre os sexos, o que pode se refletir na resistência por mudanças positivas de autocuidado.

Quanto à renda familiar, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas, entretanto, os participantes que recebiam mais de um salário mínimo tenderam a apresentar maior conhecimento. Também não foi observada diferença estatisticamente significativa da renda com a atitude, embora os que recebiam um salário ou menos tenham

apresentado maior prontidão.

Em relação à HbA1c, o grupo de indivíduos com valores acima do normal apresentou significativamente maior conhecimento e atitude, enquanto que em outro estudo realizado no Brasil não foi identificada associação dessa variável com o conhecimento e nem com a atitude (TORRES; PACE; STRADIOTO, 2010). Ressalta-se que mesmo a diferença sendo estatisticamente significativa, o valor médio para a variável atitude foi abaixo de 70, indicando baixa atitude. Estes resultados sugerem que mesmo possuindo conhecimento sobre a doença e tratamento, outros fatores devem influenciar o controle glicêmico.

CONCLUSÃO

Os participantes do estudo apresentaram baixo conhecimento sobre o DM e seu tratamento e baixa atitude/prontidão para o autocuidado. Indivíduos mais jovens apresentaram mais conhecimento sobre o DM, enquanto que os do sexo feminino e com menor tempo de estudo apresentaram mais atitude/prontidão.

Este estudo possibilitou ampliar o conhecimento sobre o tema, considerando a pluralidade dos indivíduos, que pode estar relacionada à cultura, diferenças regionais, situação socioeconômica, dentre outras variáveis. Espera-se que estes resultados possam contribuir para o planejamento da assistência de enfermagem a indivíduos com DM.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19). Disponível em: < https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evlhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2019.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Vigitel Brasil 2018. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: < <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>>. Acesso em: 01 de agosto de 2019.
3. FEDERACIÓN INTERNACIONAL DE LA DIABETES (FID). **Atlas de la Diabetes de la FID**. 9ª ed. 2019. Disponível em: < <https://www.idf.org/e-library/epidemiology-research/diabetes-atlas/159-idf-diabetes-atlas-ninth-edition-2019.html> >. Acesso em 01 de agosto de 2019.
4. MALACHIAS, M. V. B. et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Arq Bras Cardiol.**, v.107, n.3, Supl.3, p.1-83, 2016. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf>. Acesso em: 01 de agosto de 2019.
5. OLIVEIRA, K. C. S.; ZANETTI, M. L. Conhecimento e atitude de usuários com Diabetes Mellitus em um Serviço de Atenção Básica à Saúde. **Rev. Esc. Enferm.**, v.45, n.4, p. 862-868, 2011. Disponível em:

< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000400010>. Acesso em: 01 de setembro de 2017.

6. RODRIGUES, F. F. L. et al. Relação entre conhecimento, atitude, escolaridade e tempo de doença em indivíduos com diabetes mellitus. **Acta paul. Enferm.**, v.25, n.2, p.284-290, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000200020&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 de setembro de 2017.

7. SILVA, A. R. V. et al. Avaliação de duas intervenções educativas para a prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2 em adolescentes. **Texto Contexto Enferm.**, v.20, n.4, p. 782-787, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072011000400018&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 de setembro de 2017.

8. TORRES, H. C.; HORTALE, V. A.; SCHALL, V. T. Validação dos questionários de conhecimento (DKN-A) e atitude (ATT-19) de Diabetes Mellitus. **Rev. Saúde Pública**, v.39, n.6, p.906-911, 2005. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000600006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 01 de setembro de 2017.

9. TORRES, H. C.; PACE, A. E.; STRADIOTO, M. A. Análise sócio demográfica e clínica de indivíduos com diabetes tipo 2 e sua relação com o autocuidado. **Cogitare Enferm.**, v.15, n.1, p.48-54, 2010. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17144>>. Acesso em: 01 de setembro de 2017.

10. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **10 facts on ageing and health**, 2017. Disponível em: <<http://www.who.int/features/factfiles/ageing/en/>>. Acesso em: 01 de setembro de 2017.

11. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Report of a WHO Consultation. WHO Technical Report Series 894. Geneva: World Health Organization, 2000. Disponível em: <http://www.who.int/nutrition/publications/obesity/WHO_TRS_894/en/>. Acesso em: 01 de agosto de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso 3, 6, 7, 17, 24, 26, 27, 30, 31, 36, 47, 48, 51, 55, 63, 64, 68, 77, 78, 85, 86, 117, 118, 122, 125, 129, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 159, 184, 185, 191, 195, 197, 202

Adolescente 103, 107, 114, 115, 208, 209

Agrotóxicos 13, 141, 142

C

CAPS infantil 14, 204, 206

Ciências da Saúde 52, 65, 129

D

Dermatopatias 49

Diabetes Mellitus 11, 39, 40, 47, 48, 109, 113, 129, 225

DNA 27, 87, 88, 89, 90, 91, 97, 98, 99, 100, 172

Doenças Negligenciadas 79, 86

Drogas ilícitas 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 176

Duodenal Switch 178, 179, 184, 191, 196

E

Envelhecimento 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 46, 47, 224

Epidemiologia 10, 12, 19, 36, 79, 116, 163, 165

Erros de Medicação 151, 152, 160, 161

F

Formação Acadêmica 199, 200, 223

Formação profissional em saúde 14, 211, 213, 224

G

Genética 27, 87, 89, 99

Gordura subcutânea 103

Gravidez 2, 3, 5, 105, 205

I

Idoso 10, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41

Infecções Estafilocócicas 49, 51

Integralidade na saúde 144

Interprofissional 14, 211, 212, 213, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Itinerários Terapêuticos 119, 120, 122, 128, 130

L

Legislação Farmacêutica 152

O

Obesidade 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 104, 110, 113, 115, 116, 118, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 197

Ortorexia Nervosa 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140

P

País subdesenvolvido 79

Pandemias 10, 32, 33, 35

Participação Social 52, 53, 54, 57, 58, 59, 62, 63

Perfil de saúde 2, 102, 108, 109, 112

Política de Saúde 62

População Marginalizada 165

Práticas Integrativas 14, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Prescrição de Medicamentos 152, 158, 162, 163

Pressão Arterial 12, 41, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

R

Regionalização 11, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Regulação da saúde 13, 144, 145, 147, 149

S

Saúde Comunitária 39

Saúde Mental 23, 24, 150, 167, 171, 204, 205, 210

Saúde Pública 3, 8, 12, 18, 33, 36, 40, 80, 102, 201

Sífilis Congênita 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Sistema Único de Saúde 11, 1, 4, 52, 63, 64, 65, 66, 75, 77, 78, 144, 145, 150, 185, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 211, 213, 222

Staphylococcus 49, 50, 51

SUS 1, 2, 4, 9, 30, 53, 54, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 185, 198, 199, 201, 202, 203, 212, 213, 219, 220, 222, 224

T

Tecnologia Biomédica 65

Transtornos Alimentares 132, 139

Transtornos Infantis 204

Tuberculose 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 81

U

Universitários 12, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 